



Of. MIRA-SERRA nº 13/2023

Assunto: A “EXPERIÊNCIA” DO VISITANTE NOS PARQUES NACIONAIS APARADOS DA SERRA GERAL

O Instituto MIRA-SERRA, conselheira nesta Unidade de Conservação de proteção Integral, traz a preocupação das entidades ambientalistas da APEDeMA-RS em relação às atividades desenvolvidas dentro dos ParNas Aparados da Serra Geral.

Preliminarmente, cumpre repisar a Lei Federal nº 9.985/2000 que traz em seu art. 2º:

I - unidade de conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, **com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção;**

II - conservação da natureza: o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral;

V - preservação: conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais;

VI - proteção integral: **manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais;**

IX - uso indireto: **aquele que não envolve consumo, coleta, dano ou destruição dos recursos naturais;**

Art. 7º As unidades de conservação integrantes do SNUC dividem-se em dois grupos, com características específicas:

I - Unidades de Proteção Integral;

§ 1º O objetivo básico das Unidades de Proteção Integral é **preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais**, com exceção dos casos previstos nesta Lei.

Segue a citada Lei, embasando a relevância das nossas inquietações:

Art. 11. **O Parque Nacional tem como objetivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cênica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e de turismo ecológico.**

§ 1º O Parque Nacional é de posse e domínio públicos, sendo que as áreas particulares incluídas em seus limites serão desapropriadas, de acordo com o que dispõe a lei.

§ 2º A visitação pública está sujeita às normas e restrições estabelecidas no Plano de Manejo da unidade, às normas estabelecidas pelo órgão responsável por sua administração, e àquelas previstas em regulamento.

§ 3º A pesquisa científica depende de autorização prévia do órgão responsável pela administração da unidade e está sujeita às condições e restrições por este estabelecidas, bem como àquelas previstas em regulamento.

Art. 38. **A ação ou omissão das pessoas físicas ou jurídicas** que importem inobservância aos preceitos desta Lei e a seus regulamentos ou resultem em dano à flora, à fauna e aos demais atributos naturais das unidades de conservação, bem como às suas instalações e às zonas de amortecimento e corredores ecológicos, sujeitam os infratores às sanções previstas em lei.

Nesta toada, é com perplexidade que a sociedade civil ambientalistas é surpreendida pela divulgação de intervenções da concessionária URBIA na UC, SEM CONHECIMENTO DO CONSELHO CONSULTIVO, e desconsiderando a fauna silvestre, tais como:

- 1) Equipamentos para uso público (Tirolesa e Pêndulo Infinito) foram implementados em plena estação reprodutiva, e ao que se pressupõe, sem monitoramento prévio do impacto sobre a avifauna – que já apontado por nós, inclui espécies migratórias. Foram, também, construídas bases para Balões - embora proibido o seu uso sobre os ParNas. Importa destacar que a introdução de estruturas pode afetar, também a flora nativa. Existem cerca de 50 espécies de plantas ameaçadas de extinção nos Parques Aparados (a maioria endêmica da região), e mais uma dezena de ervas e arbustos que ocorrem quase preferencialmente nas rochas da borda dos cânions, como: *Dyckia reitzii* = CR (Criticamente Ameçada) no RS (Decreto Est. 52.109/2014) e EN (em Perigo) na Portaria Ibama148/2022; *Eryngium urbanianum* (EN no RS e no BR); *Mimosa involucrata* (EN no RS e no BR)¹.



Algumas das “bases” para Balões

¹ Em anexo, segue Lista de Espécies Ameaçadas nos ParNas Aparados da Serra Geral, do Prof.Dr. Paulo Brack.



Cânions Verdes
...

Curtir
responder
14 sem

Apresentação

Promovemos o desenvolvimento sustentável e a construção de um legado de lazer, cultura, cidadania e

- Página · Parque
- canionsverdes.com.br
- Enviar mensagem
Normalmente responde em dias
- Sem classificação ainda (0 avaliações)

Cânions Verdes
14 de dezembro de 2022 ·

Tem novidade por aqui 🎉

Para os aventureiros de plantão, agora temos o balanço infinito. 🤩

Localizado na borda do maior Cânion do Brasil - o Fortaleza, o balanço te lança a 4 metros de altura no horizonte desse paredão verde, despertando muita adrenalina e emoção.

Não perde tempo! Venha se aventurar nos [#canionsverdes](#)

Cânion Fortaleza

Ingressos no local

09h às 16h30

[#canyons](#) [#canions](#) [#geoparque](#) [#parque](#) [#aventura](#) [#diversão](#) [#santacatarina](#) [#riograndedosul](#)

Fotos

[Ver todas as fotos](#)

Balanço infinito: *“despertando muita adrenalina e emoção”*

urbia

PARQUES EVENTOS NOTÍCIAS SOBRE CONTATO

Buscar

Cambará do Sul / Praia Grande, fevereiro de 2023

Balanco Infinito já está disponível nos Cânions Verdes

Os Cânions Verdes agora oferecem aos visitantes uma nova atração: o Balanço Infinito. A aventura começa na plataforma suspensa e segue em um balanço, proporcionando uma vista única e espetacular dos cânions.

Além da experiência do Balanço Infinito, os visitantes podem desfrutar de trilhas ecológicas, banhos em cachoeiras e outras atividades em meio à natureza.

O serviço pode ser contratado no *Cânion Fortaleza* e custa R\$ 70 por pessoa (a entrada no parque deve ser adquirida separadamente).

*“Além da experiência do balanço infinito, os visitantes podem desfrutar de trilhas ecológicas, **banhos em cachoeiras e outras atividades** em meio à natureza”*





2) A concessionária tem realizado (e divulgado em mídia social) intervenções impactantes na Trilha do Rio do Boi, produzindo um desserviço à educação ambiental, danos ao patrimônio natural/histórico e, pior, ensejando uma “corrida às pedras preciosas” – que aliada à exploração de cascalho pretendida pela Urbia, demonstra a diferença abissal entre sua experiência no Ibirapuera (SP) e a dos ParNas. Se não há cuidado no trato de bens minerais e culturais, o que esperar quanto à proteção de artrópodes endêmicos, como a Abelha Sem Ferrão *Monoeca xanthopyga* ?

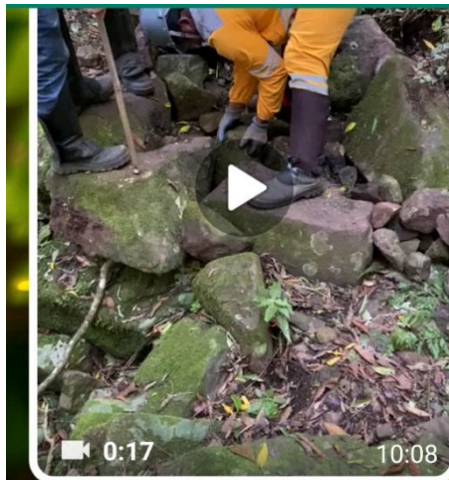


Capturas de tela da filmagem veiculada em redes sociais, com divulgação da existência de ametistas na trilha do Rio do Boi.



Salve galera recuperei a panela de ferro da trilha do rio do boi ficava na escolinha o pessoal da

manutenção da URBIA na trilha do rio do boi destruindo o patrimônio histórico e cultural da trilha do rio do boi. Ainda bem que temos condutores que se preocupam com essas "coisas". Cada vez mais essa concessionária se mostra contra nossos objetivos



Eliminação dos Pinus e das Uva-japao que é urgente, eles não fazem...

10:09

3)

Gostaria de ajuda dos colegas do conselho, para instruções de como devemos agir para impedir a destruição dessa trilha que cuidamos com tanto carinho, por tanto tempo

Intervenções no patrimônio histórico e cultural da trilha do Rio do Boi, conforme nos informam as redes sociais.

3) Embora o *birdwatching* pareça ser a única novidade com real aderência aos objetivos de um Parque Nacional, é possível prever problemas advindos da interferência negativa (citada nos itens anteriores) na ocorrência/ manutenção da biodiversidade da avifauna, em médio e longo prazos.

Evento Passarinho nos Aparados da Serra
Evento Gratuito e Aberto a Todos os Públicos

Realiza a Serra, o Instituto e a Reserva com o apoio institucional do Conselho de Aves, Promovido pela Urbia Cárteris Verdes, com a participação do Clube de Observadores de Aves de Porto Alegre (COA-PCA).

Data / nº vagas	Horário	Programação
04/03/2023 30 vagas	08:00h às 09:00h	Núcleo Itaipubinho - Passarilhada na Trilha do Itaipubinho, com oficina sobre Observação de Aves conduzida por integrantes do Urbeo Cárteris Verdes e Augusto Putter (COA-PCA)
	09:00h às 10:00h	Coffee Break
	10:00h às 10:30h	Palestra sobre a Observação de Aves no Brasil por Antônio Coimbra de Bruin (COA-PCA)
11/03/2023 30 vagas	08:00h às 09:00h	Programação Serra a ser definida pelas organizações, segundo os interesses do grupo. Válgão no parque.
	09:00h às 10:00h	Núcleo Rio do Bol - Passarilhada na Trilha do Rio do Bol - de 1h45 até a Trilha de escape, guiada por Eduardo Oliveira (COA-PCA) acompanhado pelo Biólogo César Augusto e o Fotógrafo Joazeir Contador (UFPA)
	10:00h às 10:30h	Coffee Break
18/03/2023 30 vagas	08:00h às 10:00h	Palestra sobre Birdwatching no Parque Nacional Aparados da Serra e Serra Geral, por Biólogo Eduardo L. de S. (Secretaria do Meio Ambiente do COA-PCA)
	10:00h às 10:30h	Programação Serra a ser definida pelas organizações, segundo os interesses do grupo. Válgão no parque.
	09:00h às 09:45h	Núcleo Rio do Fortales - Passarilhada na Trilha do Rio do Fortales, conduzida por Roberto Baretto (COA-PCA), acompanhada pelo Biólogo Cesar Augusto e o Fotógrafo Joazeir Contador (UFPA) e o Guia de Aves Thomas Damico
06/04/2023 30 vagas	09:00h às 10:00h	Coffee Break
	10:00h às 10:30h	Palestra sobre Birdwatching e Benefícios, por Roberto Baretto (COA-PCA)
	10:00h às 10:30h	Programação Serra a ser definida pelas organizações, segundo os interesses do grupo. Válgão no parque.

Informações Gerais para Inscrição e condições para participação:

Podem se inscrever qualquer pessoa, com experiência ou não em Observação de Aves. Crianças serão admitidas acompanhadas de responsáveis.

Para a inscrição, em qualquer uma das atividades ou em todas elas, favor enviar E-mail para contato@miraserra.org.br. No E-mail informar: Data da atividade que quer participar, nome completo, número de identidade e telefone.

Serão disponibilizados colchete e mochila de mal de um participante, informando no e-mail, os dados de todos os participantes que está inscrevendo a qual no dia do evento que deseja participar.

As inscrições estarão abertas até 10 dias anteriores à data da saída, se preenchido as vagas será aberta lista de espera. Segundo a seguinte ordem:

Núcleo Itaipubinho - até 01/02/2023
 Núcleo Rio do Bol - até 01/03/2023
 Núcleo Rio do Fortales - até 05/03/2023

As despesas com transporte serão baseadas no taxa de ingresso no parque (R\$ 16,00) para todos no dia do evento. As despesas com locomoção até o Parque Nacional Aparados da Serra serão de responsabilidade de cada participante. Sugerimos o compartilhamento de carros e divisão das despesas com combustível entre os participantes. A hospedagem para uma noite antes do evento (se necessário) será em uma acomodação dentro do Parque Compendio. Confira a localização e veja fotos das acomodações: <https://www.parqueaparaos.com.br/>

O valor da diária, sem café da manhã (para motivos de segurança às 05:00h de madrugada) será de R\$20,00 por pessoa. A reserva será de responsabilidade de cada participante. Também contamos com o serviço de alimentação, como: [Andrews da 9907099](https://www.instagram.com/andrewsda9907099). Será montado um grupo de WhatsApp para cada dia do evento e avisado com antecedência para combinar os carros. Estarão disponíveis 30 vagas para cada dia do evento, como indicado no quadro acima. Será feita a seleção e envio para quem estiver na lista e sempre em ordem de chegada.

Traga protetor solar e água para tomar durante as atividades de observação de aves.

Em caso de qualquer dúvida favor ligar para Joazeir (UFPA Cárteris Verdes) tel: (51) 9996616564 ou para Antônio Bruin (COA-PCA) tel: (51) 9996616564.

Garanta já sua vaga e aproveite para ir passarinho conosco e ter esta experiência junto à natureza exuberante do Parque Nacional Aparados da Serra.

Esperamos Vocês! Bom Evento!

4) Apesar do alertado pelo Instituto MIRA-SERRA, em reunião entre Conselho dos ParNas Aparados da Serra Geral e Urbia, segue a inconsistência formativa e informativa nas placas, ou a inexistência delas – como no caso dos locais com ocorrência de *Monoeca xanthopyga* (abelha solitária, em estado de ameaça de extinção). As mídias sociais da concessionária seguem a mesma linha.



Exemplo de placa cuja informação rasa (nomes popular e científico) que não acrescenta muito ao visitante. Seria interessante apontar que se trata de espécie endêmica da Mata Atlântica e restritas à região sul do Brasil², quase ameaçada de extinção. Possui espinhos escondidos sob as grandes folhas.

²CANCELLI, R.R.; SOUZA, P.A. de; NEVES, P.C.P. das.

<https://www.scielo.br/j/abb/a/gLNQzZnj633JxrimN7ZnCQD/?format=html&lang=pt>



Destaca-se a grafia e a informação equivocadas sobre o Bioma Mata Atlântica: “Adoram viver no interior de florestas, por isso a **mata de Araucárias** e a **mata Atlântica** são ambientes...”

Cambará do Sul / Praia Grande, março de 2023

Pegada de leão-baio é encontrado nos cânions de Cambará do Sul

Nossa equipe encontrou na última terça-feira, 09 de março, a pegada de um puma concolor, mas também conhecido como leão-baio, nas trilhas do Cânion Itaimbezinho do Parque Nacional Aparados da Serra. O animal faz parte das espécies típicas encontradas nos Cânions Verdes, localizada na cidade de Cambará do Sul, na divisa entre Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

O leão-baio é considerado um superpredador e precisa de território grande e em equilíbrio para existir, por isso, de acordo com nossa equipe, a presença da espécie é um bioindicador de que o Parque está conservado.

O leão-baio é um felino de grande porte e o segundo maior do continente americano, pesa aproximadamente 70kg com pelagem de bege acinzentado. Com hábitos solitários e noturnos, pode percorrer de 30 a 40 quilômetros em uma noite e costuma se alimentar de roedores, tatus, capivaras, aves e lagartos.

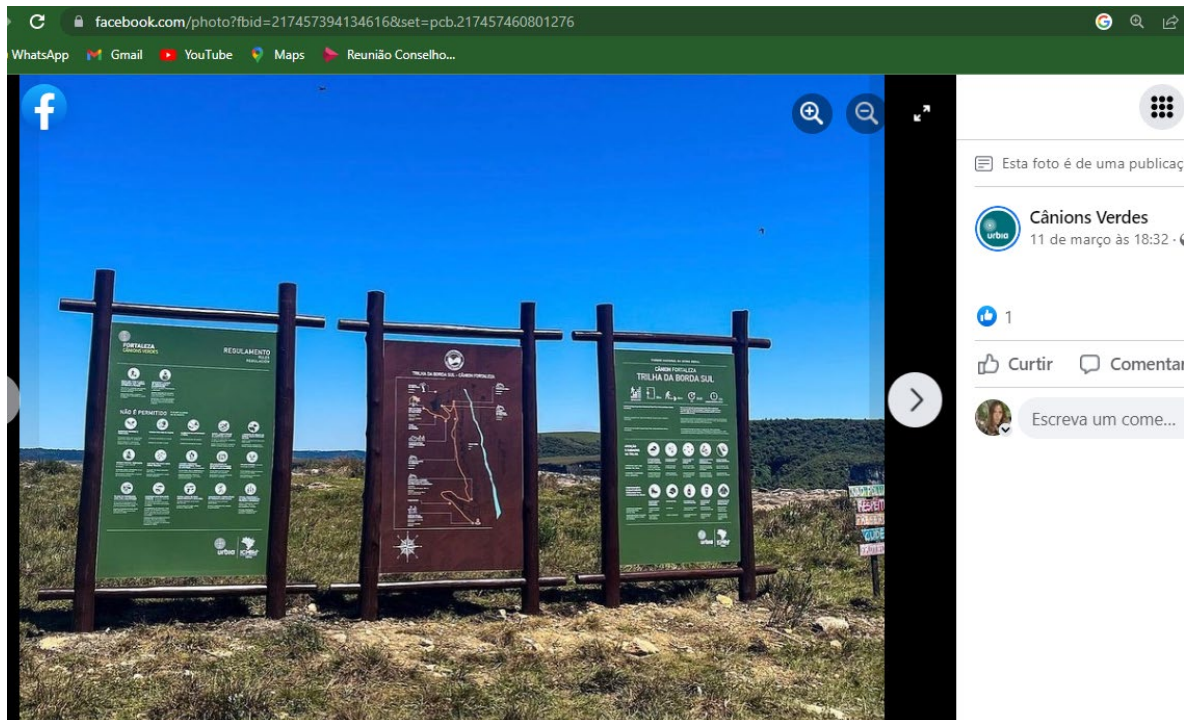
A espécie não é considerada em risco de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, porém, já foi extinta em algumas localidades do continente americano.

“...o animal faz parte das espécies típicas encontradas nos Cânions Verdes...”, “...de acordo com a nossa equipe...a presença da espécie é um bioindicador de que o Parque está conservado”; “A espécie não é considerada em risco de extinção pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais, porém, já foi extinta em algumas localidades do continente americano”

Além da fragilidade pedagógica do texto, é evitado citar a real avaliação do risco de extinção do *Puma concolor*, no bioma característico da UC - a Mata Atlântica:

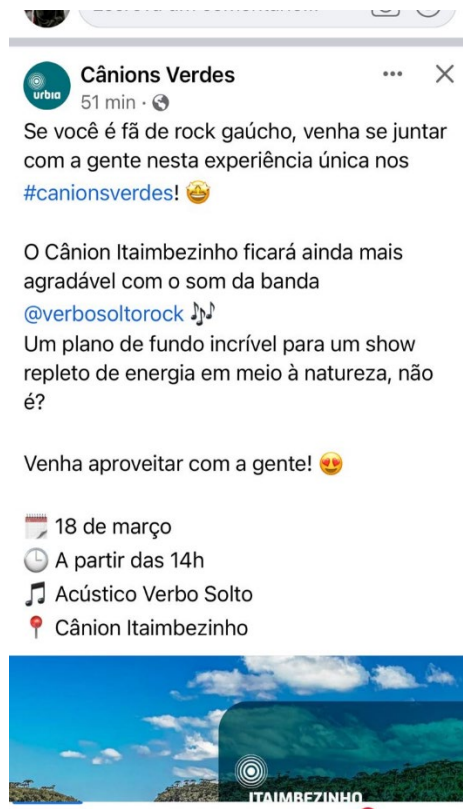
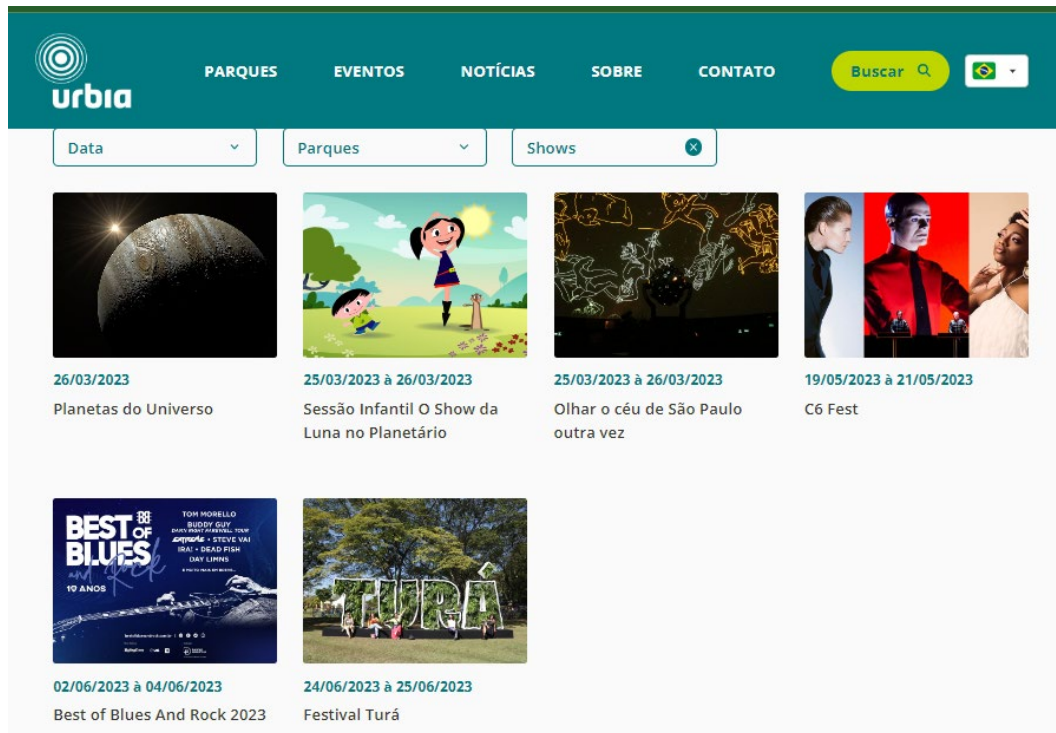
Vulnerável (VU) D1³

³ <https://revistaeletronica.icmbio.gov.br/BioBR/article/view/377/285>



Além da disposição de painéis, que obliteram a real atração do local, não há menção que se trata de uma UC de proteção integral – aliás, quase toda a divulgação trata os Parques Nacionais Aparados da Serra Geral como “Parque Cânions Verdes”

5) Shows musicais (rock, blues, etc.) e festivais na UC de Proteção Integral. O anúncio sobre o acústico “Verbo Solto”, realizado ao ar livre, diz que **“O cânion Itaimbezinho ficará ainda mais agradável com o som da banda”**





Conforme o Projeto Básico, a receita é composta de ingressos, estacionamento, alimentação e hospedagem. São, também, previstas as receitas acessórias, que compreendem as atividades não obrigatórias - **limitadas pelo zoneamento da Unidade de Conservação**.

Cabe lembrar que a cláusula 13ª dos direitos da concessionária, trata na alínea f:

“explorar receitas acessórias, assim entendidas aquelas receitas provenientes de atividades econômicas relacionadas tangencialmente ao objeto do CONTRATO, diversas das atividades principais previstas neste CONTRATO, que podem facultativamente ser exploradas pela CONCESSIONARIA”

O “balanço infinito” e a “tiroleira” (que não são receitas obrigatórias), na borda do Canyon Fortaleza, não poderiam ser consideradas estruturas de baixo impacto (art. 3º da Lei Federal 12.651/Código Florestal):

X - atividades eventuais ou de baixo impacto ambiental:

c) implantação de trilhas para o desenvolvimento do ecoturismo;

Além disso, o artigo 4º do Código Florestal define como Áreas de Preservação Permanente as “bordas dos tabuleiros ou chapadas, até a linha de ruptura do relevo, em faixa nunca inferior a 100 (cem) metros em projeções horizontais”.

Diante deste quadro que se apresenta antes mesmo da “revisão” do Plano de Manejo dos Parques Nacionais Aparados da Serra Geral, é possível perceber inobservância aos preceitos obrigatórios ao ente público que dificultam, ou mesmo impedem, o acompanhamento da sociedade os atos administrativos.

Adicionalmente, é relevante o impacto socioambiental negativo no município de Cambará do Sul, decorrentes da concessão destas UCs - conforme relatos de moradores e nas mídias sociais, como a disponível em <https://www.instagram.com/p/CqOVVJ0OIQo/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>

Diante do exposto, MANIFESTAMOS TOTAL CONTRARIEDADE ao uso dos Parques Nacionais Aparados de Serra, como os acima demonstrados, que não se enquadra como pesquisas científica, educação / interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico. Entendemos que recreação em contato com a natureza não é “despertar adrenalina” mediante adoção de atrativos mirabolantes (valor utilitário da natureza). Atividades que levam à sensibilização ecológica do visitante, em tempos de CRISE CLIMÁTICA, deveriam ser prioridade.

Instituto MIRA-SERRA, em 29/março/2023

Subscrevem: APEDeMA-RS, AIPAN, CEA-Pelotas, UPAN, INGÁ, UPV, UPPAN-Dom Pedrito, GESP



ANEXO

Lista de algumas espécies ameaçadas de extinção nos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral

Introdução

Apresentamos a seguir uma lista, que conseguimos elaborar até agora, baseada na experiência do autor, em excursões com colegas, e na ocorrência de registros de herbário de espécies de plantas ameaçadas de extinção, baseadas na Portaria Ibama n. 148/2022 e Decreto Estadual n. 52.109/2014.), com ocorrência nos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral, pertencentes aos municípios de Cambará do Sul (RS) e Praia Grande (SC).

Cabe desatacar que a região, em especial do Cânions em seu vértice, levam condições para especiação e evolução particular de grupos de plantas, animais e outros tipos de organismos. Existe uma alta seletividade a fatores como afloramentos rochosos, temperatura mínimas abaixo e zero e alta umidade relativa do ar (Matas Nebulares), o que contribui para concentrar talvez a **maior riqueza de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção de todo o Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Sul do Brasil.**

Em posterior oportunidade pretendemos apresentar mais detalhes para cada espécie e encaminhar ao ICMBio para a atualização do Plano de Manejo dos Parques Nacionais e ao mesmo tempo reavaliar a introdução de **estruturas e equipamentos de turismo de aventura** (tirolésas, balanços, mirantes exagerados, etc.), destacadas em documento a ser encaminhado pela ONG Mira Serra, com interferência em **Áreas de Preservação Permanente** (Art. 4º, Inciso VII da Lei 12.651/2012), **situação que vem crescendo na região, podendo, muito provavelmente, prejudicar o habitat de dezenas de espécies de plantas e animais silvestres endêmicos e ameaçados de extinção, infelizmente pouco conhecidos da maioria.**

Tal circunstância representada principalmente pelo incremento de **estruturas antropogênicas, nem sempre com o intuito de contemplação e educação ambiental com o mínimo impacto na paisagem e nos ecossistemas, nos causa muita preocupação.** Assim, esperamos de parte das instituições responsáveis o maior cuidado para não ampliarmos a **condição de ameaça que paira sobre 804 espécies da Flora do Rio Grande do Sul** (Decreto Estadual n. 52.109/2014). Tive a chance de excursionar (pesquisas, aulas e lazer) pelas áreas dos Parques Nacionais dos Aparados da Serra e Serra Geral por mais de 50 ocasiões, desde 1979, tendo a oportunidade de descrever três espécies novas para a ciência, endêmicas desta região, pertencentes ao gênero *Pilea* (Família Urticaceae). Uma das espécies denominei de *Pilea aparadensis* (tabela a seguir), justamente em homenagem à região. **Somos totalmente favoráveis ao turismo, desde que rarefeito, educativo e com menor impacto possível à biodiversidade e à paisagem,** o que é bom para a população das cidades sede das UCs e também para a região e o Estado.

Nas próximas páginas segue material que foi obtido com base na experiência do autor e das fontes [CNCFLORA](#) e [SpeciesLink](#), esperando ter contribuído para a maior divulgação e ampliação do conhecimento sobre o tema.

Porto Alegre, 27 de março de 2023

Prof. Dr. Paulo Brack, Dep. de Botânica - UFRGS

Quadro com a lista com 51 espécies de plantas ameaçadas de extinção **nos Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral**

Divisão/Grupo/Família e Espécie	Habitat	Categoria de Ameaça (Portaria Ibama 148/2022)	Categoria de Ameaça (Decreto Est. 52.109/2014)
Família Dicksoniaceae			
<i>Dicksonia sellowiana</i> Hook.	floresta	Em Perigo	Vulnerável
Família Isoetaceae			
<i>Isoetes máxima</i> Hickey, Macluf & Link-Pérez	aquática	-	Vulnerável
GYMNOSPERMAE/ Araucareaceae			
<i>Araucaria angustifolia</i> (Bert.) O. Ktze	floresta	Em Perigo	Vulnerável
ANGIOSPERMAE			
Família Amaryllidaceae			
<i>Hippeastrum breviflorum</i> Herb.	turfeiras e campos úmidos	Em Perigo	Em Perigo
Família Apiaceae			
<i>Eryngium urbanianum</i> H. Wolff	campos úmidos	Em Perigo	Em Perigo
<i>Eryngium zosterifolium</i> H. Wolff.	campos úmidos	Vulnerável	Em Perigo
Família Apocynaceae			
<i>Oxypetalum erectum</i> Mart..	campo	-	Vulnerável
<i>Mandevilla coccinea</i> (Hook. & Arn.) Woodson	campos rochosos	-	Vulnerável
Família Araliaceae			
<i>Hydrocotyle langsdorffii</i> DC.	floresta	Em Perigo	-
<i>Oreopanax fulvum</i> Marchal	floresta	-	Vulnerável
Família Asteraceae			
<i>Aldama santacatarinensis</i> (H. Rob. & A.J.Moore) E.E. Schill. & Panero	floresta	-	Em Perigo
<i>Baccharis sphagnophila</i> A.A.Schneid. & G.Heiden	campo	-	Em Perigo
<i>Pamphalea araucariophila</i> Cabrera	campo	Em Perigo	Vulnerável
<i>Pamphalea cardaminifolia</i> Less.	campo	Em Perigo	Em Perigo
<i>Pamphalea ramboi</i> Cabrera	campo úmido e rochoso	Criticamente Ameaçada	Em Perigo
<i>Pamphalea smithii</i> Cabrera	campo	Em Perigo	Em Perigo
Família Begoniaceae			
<i>Begonia calvescens</i> (Brade ex L.B.Sm. & R.C.Sm.) E.L.Jacques & Mamede.	floresta	-	Em Perigo
<i>Begonia catharinensis</i> Brade	floresta	-	Em Perigo

Família Bromeliaceae			
<i>Dyckia reitzii</i> L.B.Sm.	aflorescimento rochoso	Em Perigo	Criticamente Ameaçada
Família Cactaceae			
<i>Parodia ottonis</i> (Lehm.) N.P. Taylor	rupestre	-	Vulnerável
Família Clethraceae			
<i>Clethra scabra</i> Pers.	floresta	-	Vulnerável
<i>Clethra uleana</i> Sleumer	floresta	-	Em Perigo
Família Eriocaulaceae			
<i>Eriocaulon gomphrenoides</i> Kunth	turfeira/banhado	-	Vulnerável
<i>Eriocaulon ligulatum</i> (Vell.) L.B. Sm	turfeira/banhado	-	Vulnerável
<i>Paepalanthus caldensis</i> Malme	turfeira/banhado		-
<i>Syngonanthus chrysanthus</i> (Bong.) Ruhland.	turfeira/banhado	-	Em Perigo
Família Escalloniaceae			
<i>Escallonia petrophila</i> Rambo & Sleumer.	beira de floresta	Em Perigo	Em Perigo
Família Fabaceae			
<i>Mimosa baldunii</i> Burkart	floresta	Em Perigo	Criticamente em Perigo
<i>Mimosa involucrata</i> Benth.	campo	Em Perigo	Em Perigo
<i>Mimosa sobralii</i> Grings & Ribas.	Floresta	Em Perigo	Em Perigo
Família Gesneriaceae			
<i>Sinningia ramboi</i> Ferreira, Waechter & Chautems .	rupestre	-	Em Perigo
Família Griseliniaceae			
<i>Griselinia ruscifolia</i> (Clos) Ball.	Floresta	-	Vulnerável
Família Iridaceae			
<i>Calydorea crocoides</i> Ravenna	campo	-	Em Perigo
<i>Cypella aquatilis</i> Ravenna	campo	-	Criticamente em Perigo
Família Lamiaceae			
<i>Salvia congestiflora</i> Epling.	beira de floresta	-	Em Perigo
Família Lauraceae			
<i>Ocotea porosa</i> (Nees e Mart.) Barroso	floresta	Em Perigo	Em Perigo
Família Lentibulariaceae			
<i>Utricularia tridentata</i> Sylvéen	banhado	Vulnerável	-
Família Linaceae			
<i>Linum smithii</i> Mildner.	rupestre	Em Perigo	-

Família Malvaceae			
<i>Pavonia dussenii</i> Krapov. & Cristóbal	campo	-	Vulnerável
<i>Talipariti pernambucense</i> (Arruda) Bovini	floresta	-	Em Perigo
Família Myrtaceae			
<i>Eugenia neomyrtifolia</i> Sobral	floresta/campo	-	Em Perigo
Família Orchidaceae			
<i>Brachystele subfiliformis</i> (Cogn.) Schltr	campo	-	Em Perigo
Família Poaceae			
<i>Agrostis lenis</i> Roseng.	campo	Vulnerável	Vulnerável
Família Proteaceae			
<i>Euplassa nebularis</i> Rambo & Sleumer	floresta	Em Perigo	Em Perigo
<i>Roupala asplenioides</i> Sleumer	floresta	Em Perigo	-
Família Urticaceae			
<i>Pilea aparadensis</i> P. Brack	floresta/córregos	Criticamente em Perigo	Em Perigo
<i>Pilea flammula</i> P. Brack	floresta/córregos	Vulnerável	Em Perigo
<i>Pilea hilariana</i> Weddel	floresta/córregos	-	Vulnerável
<i>Pilea hydra</i> P. Brack	floresta/córregos	-	Em Perigo
Família Xyridaceae			
<i>Xyris vacillans</i> Malme	campo de turfeira	Em Perigo	Em Perigo
Família Winteraceae			
<i>Drimys angustifolia</i> Miers	floresta	-	Vulnerável

Dados e descrições sobre algumas espécies ameaçadas que preferencialmente ocorrem nas bordas dos cânions Itaimbezinho e Fortaleza.

1) *Dyckia reitzii* L. B. Smith (Em Perigo) (coletas de herbário em registro no SpeciesLink)

Dyckia reitzii L.B.Sm.

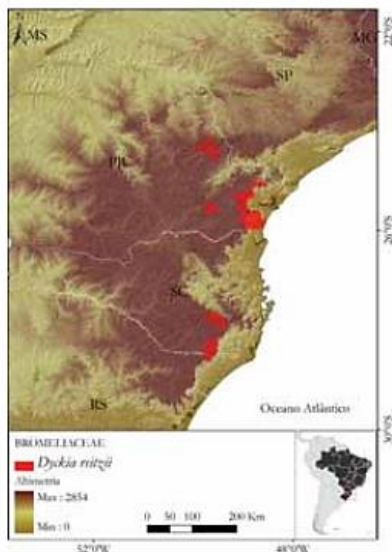
Risco de extinção: EN B2ab(iii) 📍

Avaliador: Miguel Avila Moraes

Data: 06-02-2012

Distribuição: PR; SC

Biomias: Cerrado; Mata Atlântica



Fonte: Gustavo Martinelli, Miguel Avila Moraes (2013) Livro vermelho da flora do Brasil. Brasília: CNCFLORA.

Justificativa: *Dyckia reitzii* é endêmica do Brasil, ocorre nos Estados do Paraná e de Santa Catarina e tem registros de coletas nos Estados do Paraná e Santa Catarina. Dados de especialistas indicam sua presença também no Rio Grande do Sul. Habita formações campestres e afloramentos rochosos, em solos pedregosos de arenito ou basalto do alto dos “taimbés” da Serra Geral, onde forma pequenos e descontínuos agrupamentos de indivíduos, entre 1.400 m e 1.800 m de altitude. Ocupa uma área (AOO) de 84 km² e está sujeita ao declínio contínuo da qualidade de hábitat, devido às atividades agrícolas que levam à perda e fragmentação de hábitat. Foram consideradas duas situações de ameaça, de acordo com o diferente padrão de perda e fragmentação da paisagem nos Estados de Santa Catarina e do Paraná. Assim, *D. reitzii* foi avaliada como “Em perigo” (EN). Entretanto, estudos de estrutura populacional ajudariam a dar subsídios para uma avaliação ainda mais consistente.



Leaflet | SIBBr, Map data © OpenStreetMap, imagery © CartoDB

https://ala-bie.sibbr.gov.br/ala-bie/species/327671?lang=es_ES



PLANTAE MAGNOLIOPHYTA BROMELIACEAE

Dyckia reitzii L.B. Smith. Det: Strehl, T. **ameaçada - EN**

HAS 30565 Coleta: Strehl, T. 1347 08/1994.

Loc: Fortaleza, Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84] 📍

Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
Plantae » Tracheophyta » Liliopsida » Poales » Bromeliaceae » *Dyckia reitzii* L.B.Sm. species accepted >

1

HAS-Plantas - Herbário Alarich Rudolf Holger Schultz >

■ nova anotação



PLANTAE MAGNOLIOPHYTA BROMELIACEAE

Dyckia reitzii L.B. Smith. Det: Strehl, T. **ameaçada - EN**

HAS 30568 Coleta: Strehl, T. 1348 12/1989.

Loc: Fortaleza, Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84] 📍

Notas: Na parte de cima, sobre uma pedra, a margem das folhas com uma lista de escamas brancas. Flo jun/91; frutificou dez/91

Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
Plantae » Tracheophyta » Liliopsida » Poales » Bromeliaceae » *Dyckia reitzii* L.B.Sm. species accepted >

2

HAS-Plantas - Herbário Alarich Rudolf Holger Schultz >

■ nova anotação



PLANTAE MAGNOLIOPHYTA BROMELIACEAE

Dyckia reitzii L.B. Sm.. Det: Mattos, J. **ameaçada - EN**

HAS 66182 Coleta: Mattos, N. 23362 **04/1982**.

Loc: em Fortaleza, Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84] ●

Notas: Nos peraus da serra. Flores vermelho-alaranjadas.

Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
Plantae » Tracheophyta » Liliopsida » Poales » Bromeliaceae » **Dyckia reitzii L.B.Sm.** species accepted >

24

HAS-Plantas - *Herbário Alarich Rudolf Holger Schultz* >



PLANTAE MAGNOLIOPHYTA BROMELIACEAE

Dyckia reitzii L.B. Sm.. Det: Mattos, J. **1985** **ameaçada - EN**

HAS 66181 Coleta: Mattos, J. 23362 **04/1982**.

Loc: Em Fortaleza., Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84] ●

Notas: Na mata nebular e no campo. Nos peraus; Flores vermelho-alaranjadas.

Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
Plantae » Tracheophyta » Liliopsida » Poales » Bromeliaceae » **Dyckia reitzii L.B.Sm.** species accepted >

25

HAS-Plantas - *Herbário Alarich Rudolf Holger Schultz* >



PLANTAE MAGNOLIOPHYTA BROMELIACEAE

Dyckia reitzii L.B. Sm. **ameaçada - EN**

HAS 30574 Coleta: Silveira, N. 7233 **11/1989**.

Loc: Fortaleza, Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84] ●

Notas: Nas pedras na beira dos perais

Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
Plantae » Tracheophyta » Liliopsida » Poales » Bromeliaceae » **Dyckia reitzii L.B.Sm.** species accepted >

35

HAS-Plantas - *Herbário Alarich Rudolf Holger Schultz* >



PLANTAE MAGNOLIOPHYTA BROMELIACEAE

Dyckia reitzii L.B. Sm.. Det: Strehl, T. **ameaçada - EN**

HAS 66340 Coleta: Mazzitelli, S.M. 1182 **11/1993**.

Loc: na Fortaleza, Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84] ●

Notas: Campo limpo, no topo. Herbácea com cerca de 1,20m de altura, fruto castanho escuro. **Rara e dispersa.**

Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
Plantae » Tracheophyta » Liliopsida » Poales » Bromeliaceae » **Dyckia reitzii L.B.Sm.** species accepted >

37

HAS-Plantas - *Herbário Alarich Rudolf Holger Schultz* >



Dyckia reitzii, ocorrendo em ambientes rupestres, preferencialmente na borda do Serra, no Parque Nacional Aparados da e proximidades da Estrada do Faxinal, entre RS (Cambará do Sul) e SC (Praia Grande).



2) Gênero *Eryngium*

a) *Eryngium falcifolium* Irgang, *Eryngium smithii* Mathias & Constance (**Em Perigo**)

Eryngium falcifolium Irgang

Risco de extinção: EN B1ab(iii)+2ab(iii)

Avaliador: Pablo Viany Prieto

Data: 01-06-2012

Distribuição: SC

Bioma: Mata Atlântica



Justificativa: *Eryngium falcifolium* é uma espécie campestre com distribuição restrita, que abrange parte do Estado de Santa Catarina e possivelmente do Rio Grande do Sul. Embora não constem do banco de dados do CNCFlora, são conhecidos apenas dois registros da espécie para o Rio Grande do Sul. Dessa forma, é possível suspeitar que a AOO de *E. falcifolium* seja inferior a 500 km², e que o número de situações de ameaça onde a espécie ocorre seja inferior a cinco. Também suspeita-se que seus habitats campestres venham declinando em extensão e qualidade devido às atividades agropecuárias e silviculturais, apesar de a espécie ocorrer apenas em locais mais altos dos Aparados da Serra.

Eryngium smithii Mathias & Constance

Risco de extinção: EN B1ab(iii) ⚠

Avaliador: Pablo Viany Prieto

Data: 01-06-2012

Distribuição: SC

Bioma: Mata Atlântica



Fonte CNCFLORA2013

Justificativa: *Eryngium smithii* é uma espécie campestre com distribuição restrita a uma pequena porção do planalto meridional do Brasil. A EOO é de 2.215,86 km², e as situações de ameaça são cinco. *E. smithii* vem sofrendo com a degradação contínua do seu habitat, principalmente devido à expansão de atividades agropecuárias, e plantios silviculturais.



Foto Dióber Lucas, Flora e Funga do Brasil

b) *Eryngium zoosterifolium* H. Wolff. (Vulnerável)



PLANTAE MAGNOLIOPHYTA APIACEAE

Eryngium zoosterifolium H. Wolff.. Det: Diober Lucas 05/11/2016 **ameaçada - VU**

HAS 79062 Coleta: Silveira, N. 10428 11/1994.

Loc: Fortaleza, na beira dos peraus., Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84]

Notas: Na beira dos peraus.

Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
Plantae » Tracheophyta » Magnoliopsida » Apiales » Apiaceae » *Eryngium zoosterifolium* H.Wolff species accepted >

44

HAS-Plantas - Herbário Alarich Rudolf Holger Schultz >



(c) Flora de Santa Catarina – alguns direitos reservados (CC BY-NC) |

c) *Eryngium urbanianum* H. Wolff. (Em Perigo)



PLANTAE MAGNOLIOPHYTA MAGNOLIATAE UMBELLALES UMBELLIFERAE

Eryngium urbanianum H. Wolff. Det: Emrich-Rambo 25/09/1954 **ameaçada - EN**

PACA-AGP 45547 Coleta: Rambo, B. 30/01/1950.

Loc: Taimbezinho, RS, Brasil

Notas: VULNERÁVEL&nf;fl. Habitat: in paludosis alte dumetosis Fenofase: flor

Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
Plantae » Tracheophyta » Magnoliopsida » Apiales » Apiaceae » *Eryngium urbanianum* H.Wolff species accepted >

10

PACA-AGP - Herbarium Anchieta - Coleção de Angiospermas >



PLANTAE DICOTYLEDON APIACEAE

Eryngium urbanianum H. Wolff. Det: Lucas, DB 21/12/2015 **ameaçada - EN**

ICN 180994 Coleta: Silva-Filho, PJS; Ardissonne, RE 2152 15/11/2014.

Loc: Caminho para Cãnion Fortaleza, Cambará do Sul, RS, Brasil

Coord. orig.: [lat: -29.0437 long: -50.0024 WGS84]

Notas: Campo úmido a beira de correço

Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
Plantae » Tracheophyta » Magnoliopsida » Apiales » Apiaceae » *Eryngium urbanianum* H.Wolff species accepted >

Uso e cobertura da terra - MapBiomas Col. 7 (1985 - 2021)



35

ICN - Herbário do Instituto de Ciências Naturais >



<https://floradesantacatarina.wordpress.com/apiaceae/eryngium-urbanianum/>

3) *Linum smithii* Mildner (em Perigo)

Linum smithii Mildner

Risco de extinção: EN B1ab(i,ii,iii)

Avaliador: Daniel Maurenza

Data: 03-09-2012

Distribuição: SC

Bioma: Mata Atlântica

Livro vermelho da flora do Brasil / texto e organização Gustavo Martinelli, Miguel Avila Moraes;
- 1. ed. - Rio de Janeiro : Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. 1100 p. ; 30 cm



Justificativa: *Linum smithii* é uma herbácea da região Sul do Brasil, que se desenvolve em locais úmidos das Forções Campestres. Com um único registro botânico conhecido, a espécie foi considerada rara em avaliação de risco publicada para o Estado de Santa Catarina. Tem EOO de 287,28 km² e está sujeita a uma situação de ameaça. Sua região de ocorrência encontra-se sob forte pressão antrópica, causada especialmente pela atividade agropecuária. Foi categorizada como "Em perigo" (EN)



Sergio Bordignon

Publicado por: João Paulo Soares Silva
Autor da Imagem: Sergio Bordignon
Data de inclusão: 29/06/2020 - 19:31:19

4) *Mimosa involucrata* Benth.

<https://specieslink.net/search/>

Herbário
EN HERB.

PLANTAE DICOTYLEDON FABACEAE
***Mimosa involucrata* Benth.**. Det: Iganci, JRV **ameaçada - EN**
ICN 172305 Coleta: Iganci, JRV; Pennington, T; Heiden, G 690 **17/08/2010**.
 Loc: PARNA Aparados da Serra, Itaimbezinho, trilha do tamanduá., Cambará do Sul, RS, Brasil Cód. barras: **ICN00018190**.
 Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84] ●
 Notas: Planta rasteira sobre as rochas, próximo ao cânion. Folhas acinzentadas e frutos jovens verdes e pilosos.
 Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
 Plantae » Tracheophyta » Magnoliopsida » Fabales » Fabaceae » ***Mimosa involucrata* Benth.** species accepted >

23 ICN - Herbário do Instituto de Ciências Naturais >

Herbário
CTBS

PLANTAE FABACEAE
***Mimosa involucrata* Benth.**. Det: Iganci, J.R.V. 2010 **ameaçada - EN**
CTBS 131 Coleta: Iganci, João Ricardo Vieira; Pennington, T. & Heiden, Gustavo 690 **17/08/2010**.
 Loc: PARNA. Aparados da Serra, Itaimbezinho, trilha do tamanduá., Cambará do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil
 Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84] ●
 Número de catálogo anterior: ICN: 172305
 Notas: Planta rasteira sobre as rochas, próximo ao cânion. Folhas acinzentadas e frutos jovens verdes e pilos
 Base do registro: PreservedSpecimen

- Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
- Classificação GBIF
 Plantae » Tracheophyta » Magnoliopsida » Fabales » Fabaceae » ***Mimosa involucrata* Benth.** species accepted >

38 CTBS - Herbário de Curitiba >

Mimosa involucrata Benth.

Risco de extinção: EN B1ab(i,ii,iii) ⓘ
 Avaliadora: Tainan Messina
 Data: 28-03-2012
 Distribuição: RS
 Bioma: Mata Atlântica



Justificativa: *Mimosa involucrata* apresenta EOO estimada em 1.868,94 km², e está sujeita a menos de cinco situações de ameaça. A área de ocorrência da espécie sofre com intenso desmatamento, proximidade de cidades e atividades agropecuárias, o que resulta em um contínuo declínio da área e qualidade do hábitat.

Livro vermelho da flora do Brasil / texto e organização Gustavo Martinelli, Miguel Avila Moraes; tradução Flávia Anderson, Chris Heiatt. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Andrea Jakobsson: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013.



Nº 2042408
 FIELD MUSEUM
 OF
 NATURAL HISTORY

FIELD MUSEUM OF NATURAL HISTORY
 LEGUMINOSAE *Mimosa involucrata* Benth.
 det. D. Linn 1983
 BRASIL. Rio Grande do Sul: Bon Jesus, Serra da
 Rocinha.
 Em beira de penhasco.
 Col. P. L. Oliveira & S. Carvalho s.n. Oct 1983

5) *Hysterionica nebularis* Deble, Oliveira & Marchiori - Holotipo (Rara e Endêmica)

UNISINOS

PLANTAE MAGNOLIOPHYTA MAGNOLIATAE ASTERALES COMPOSITAE
Hysterionica nebularis Deble, Oliveira & Marchiori **Holotipo**. Det: L.P. Deble
PACA-AGP 87682 Coleta: L.P. Deble 826 **10/10/2003**.
 Loc: Fortaleza, Parque Nacional da Serra Geral, Cambará do Sul, RS, Brasil
 Coord. munic.: [lat: -29.0478000640869 long: -50.1446990966797 err: ±30776 WGS84] 
 Notas: subarbusto de 20 cm, flores brancas. Habitat: na beira do penhasco Hábito: subarbusto
 Base do registro: PreservedSpecimen



• Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
 • Classificação GBIF
 Plantae » Tracheophyta » Magnoliopsida » Asterales » Asteraceae » ***Hysterionica nebularis* Deble, A.S.Oliveira & Marchiori species accepted** >

310 [PACA-AGP - Herbarium Anchieta - Coleção de Angiospermas >](#) [nova anotação](#) [detalhes](#)

6) *Sinningia ramboi* Ferreira, Waechter & Chautems (**Em Perigo**, Decreto 52.109/14, RS)

Herbário
 RS OITROS

PLANTAE DICOTYLEDON GESNERIACEAE
Sinningia ramboi Ferreira, Waechter & Chautems **Paratypus**. Det: Ferreira, GE **18/11/2012**
ICN 192539 Coleta: Ferreira, GE; Voguel-Ely, C 237 **18/11/2012**.
 Loc: Cânion Itaimbézinho, Cambará do Sul, RS, Brasil Cód. barras: **ICN00000246**.
 Coord. orig.: [lat: -29.0345 long: -49.5723 WGS84] 
 Notas: Erva rupícola de 15 cm, folhas opostas, face abaxial das folhas vináceas.; Afloramento rochoso sobre cacheira próximo a escarpa do cânion
 Base do registro: PreservedSpecimen




• Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
 • Classificação GBIF
 Plantae » Tracheophyta » Magnoliopsida » Lamiales » Gesneriaceae » ***Sinningia ramboi* G.E.Ferreira, Waechter & Chautems species accepted** >

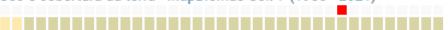
Uso e cobertura da terra - MapBiomas Col. 7 (1985 - 2021)


3 [ICN - Herbário do Instituto de Ciências Naturais >](#) [nova anotação](#) [detalhes](#)

UNISINOS

PLANTAE MAGNOLIOPHYTA MAGNOLIATAE SCROPHULARIALES GESNERIACEAE
Sinningia ramboi G. E. Ferreira, Waechter & Chautems. Det: G. E. Ferreira **15/10/2013**
PACA-AGP 115097 Coleta: G. E. Ferreira et al 242 **15/10/2013**.
 Loc: Cânion Fortaleza, Cambará do Sul, RS, Brasil
 Coord. orig.: [lat: -29.0625 long: -49.956389 WGS84] 
 Notas: Erva rupícola de 7-20 cm , folhas opostas, face abaxial das folhas vináceas, flores rosadas escuras a magenta com pontoações vermelho-escuro.&nf;|ICN 192531 Habitat: Afloramento rochoso próximo a escarpa do cânion
 Base do registro: PreservedSpecimen

• Status taxonômico: aceito, Flora do Brasil 2020
 • Classificação GBIF
 Plantae » Tracheophyta » Magnoliopsida » Lamiales » Gesneriaceae » ***Sinningia ramboi* G.E.Ferreira, Waechter & Chautems species accepted** >

Uso e cobertura da terra - MapBiomas Col. 7 (1985 - 2021)


1 [PACA-AGP - Herbarium Anchieta - Coleção de Angiospermas >](#) [duplicatas](#) [nova anotação](#) [detalhes](#)



Sinningia ramboi com material **Paratypus** no Cânion Itaimbezinho. Parque Nacional Aparados da Serra, Cambará do Sul, RS. Plantas deste gênero têm o nome popular de “**Rainha do abismo**”, justamente por estar limitadas aos afloramentos no vértice de montanhas.